

SELEÇÃO DE MATRIZES

de A. Simas

Diz-se que um casal bom reprodutor é aquele que tem muitos filhotes e cria bem. Porém, isto não será importante se a prole for de má qualidade.

Considere que o valor do reprodutor pode ser classificado em três níveis:

- a) Pelo que ele mesmo representa morfológicamente e funcionalmente (o que ele é: - você vê);
- b) Pelas características de seus ascendentes (o que ele porta: - você não vê) e
- c) Pelas características que transmite a seus descendentes (o que ele produz: - você verá).

No planejamento dos acasalamentos, visando a melhoria da qualidade do plantel, além das informações sobre as características dos reprodutores, são necessários dados sobre os ascendentes dos canários, especialmente dos pais e avós dos reprodutores. Quanto mais completas e exatas forem essas informações melhores serão as chances de garantir a transmissão de características desejáveis à prole. O valor real de um reprodutor é evidenciado, não só por seu aspecto e desempenho mas, principalmente, pelas qualidades transmitidas aos seus descendentes. Quando, na sua criação, tiver um canário que reúna boas qualidades, procure identificar sua filiação e mantenha o casal que o gerou, para obter outros exemplares semelhantes, no sentido de fixar estas qualidades no seu plantel. Experimente, em regime de bigamia, cruzar o macho com outra fêmea para verificar se é ele que está transmitindo as características desejáveis. Comprovado este fato, tente a poligamia, com maior número de fêmeas.

A maioria dos criadores vive preocupada em descobrir se é o macho ou a fêmea que transmite a forma e o tamanho. Se o desenho e cor da plumagem é determinada pelo macho ou pela fêmea. Não pretendo insinuar que estes aspectos devam ser menosprezados, mas enfatizar que há outros, provavelmente, tão ou mais importantes e que nem sempre são valorizados.

Na avicultura, notoriamente na criação de galinhas, onde são feitos os maiores investimentos, várias pesquisas permitiram determinar que a aptidão para por ovos, maturidade sexual, choco e outros fatores são transmitidos pelo macho. Por extensão, acreditamos que essas conclusões também se aplicam na canaricultura, visto que os canários semelhantes às galinhas são igualmente do tipo “Abraxás”, isto é, o heterogameta ou cromossoma sexual está localizado na fêmea..

Fatores importantes a considerar:

1) Vitalidade

A ação dos fatores que afetam a vitalidade e a produtividade de um plantel começa com o ovo e continua durante toda a vida de um pássaro. A percentagem de filhotes nascidos em relação à quantidade de ovos postos, a proporção dos filhotes que chegam à maturidade e finalmente, a mortalidade durante a reprodução, são fatores expoentes do número de animais vigorosos que continuam no plantel e de sua produtividade. Se não é possível estabelecer com exatidão a proporção de mortalidade embrionária e após o nascimento em relação a fatores herdados, os dados demonstram que parte da mortalidade de filhotes tem origem em fatores genéticos. Logo, deduz-se que melhorando os métodos de controle de reprodução será possível reduzir esta mortalidade.

Acredita-se que a resistência às enfermidades combinada com a média de vida (longevidade) de uma determinada família, possa ser transmitida geneticamente (Taylor e Lerner – 1958). Assim, poder-se-ia tentar aumentar a vida dos indivíduos de um plantel, usando-se reprodutores velhos (machos até 8 anos e fêmeas até 4 anos). Porém, em contrapartida teremos uma redução de produtividade devido a baixa fertilidade, queda do índice de postura e da incubabilidade desses exemplares. Mais inteligente seria, através dos registros, identificar os descendentes desses canários de vida longa e procurar usá-los como reprodutores, observando a longevidade desses canários e controlando os resultados a longo prazo, para comprovar se esta característica é realmente transmitida ou resultante somente de condições ambientais.

2) Resistência às enfermidades

Todas as enfermidades que tenham base hereditária ou que estejam condicionadas a uma debilidade congênita devem ser eliminadas, mediante a adoção de métodos de seleção e criação que permitam aumentar a qualidade e a resistência dos indivíduos.

Observa-se que algumas aves são mais resistentes às enfermidades do que outras, mas não se pode garantir que esta característica seja hereditária. Não obstante, convém escolher para reprodução canários sadios de famílias que nunca tenham sofrido doenças, eliminando do plantel todos os sobreviventes de famílias sujeitas à doença, no sentido de evitar a perpetuação desses fatores indesejáveis ao plantel.

Para criar uma estirpe resistente à determinada doença, serão selecionados exemplares que não tenham contraído esta doença, sem levar em consideração outras enfermidades.

3) Maturidade sexual (precoce, normal ou tardia)

A maturidade sexual é um fator que expressa a *precocidade*, ou seja, o tempo que um canário leva para “aprontar”, identificado no macho quando o mesmo “abre” o canto e na fêmea quando põe o primeiro ovo. Considere que as condições climatológicas afetam o ritmo de desenvolvimento dos animais, fazendo com que os canários que nascem mais tarde aprontem mais rapidamente do que aqueles que

nascerem no início do período de criação. Além disso, a alimentação também influi no processo de maturidade da ave e a iluminação artificial pode ser usada para acelerar esse processo de maturação sexual. Porém, para que se possa fazer uma avaliação correta é necessário que essas condições sejam as mesmas para todos os pássaros. Só assim será possível estabelecer-se parâmetros para um julgamento criterioso.

O fator precocidade é dominante em relação à maturidade tardia que é recessivo, estando comprovado que se trata de um fator sexo-ligado (Hays-1924). Portanto, é o macho que transmite a precocidade. Outro fato, é que a maturidade está associada ao tamanho da ave. As de tamanho menor são mais precoces. Quando se aumenta exageradamente a precocidade reduz-se o tamanho da ave, implicando também na redução do vigor e de sua capacidade produtiva.

A classificação dos canários, segundo a precocidade, permite que o criador faça uma seleção com base científica, eliminando do plantel os machos de maturidade tardia. Para aumentar a precocidade do plantel utilizam-se preferencialmente os machos que sejam precoces.

4) Período de reprodução

Entende-se por período de reprodução, o transcurso de tempo entre o primeiro ovo e o início da muda. Denomina-se *persistência* o fator que limita, encurtando ou alargando o período de reprodução.

5) Postura

São numerosas as causas que podem fazer variar a quantidade de ovos, umas determinadas por características externas ou morfológicas, como abdome bem desenvolvido e bem situado, outras por características internas ou fisiológicas, como atividade metabólica dos aparelhos respiratórios e digestivo e a capacidade de produção das glândulas internas, podendo ainda, ter origem na abreviação ou interrupção forçada ou natural do choco, seja pela ausência ou morte de filhotes ou pelo uso de amassecas.

Normalmente, as canárias põem três ou quatro ovos, em dias seguidos, e o último ovo de cada postura após um dia de intervalo, podendo fazer 4 a 5 posturas por ano. Porém, há canárias que fazem ninho e não começam a postura ou que interrompem a postura após o primeiro ovo; outras que não chocam, fatos que outrora eram exceção tornam-se cada vez mais comuns, devido a má seleção de reprodutores. A quantidade de ovos e a regularidade de postura depende da carga genética de seus ascendentes. Sendo hereditária esta capacidade, atribui-se ao macho a maior influência na transmissão da aptidão a postura, assim como a precocidade, devido a um gene ligado ao cromossoma sexual.

A identificação desses machos é difícil, devendo a seleção ser feita indiretamente pelos resultados alcançados por suas filhas ou por suas irmãs.

6) Choco

O processo fisiológico que provoca o choco é devido à ação da prolactina, hormônio segregado pela glândula pituitária anterior. Esta substância também é responsável pela regurgitação que alimenta os filhotes.

Geneticamente são dois pares de genes dominantes complementares chamados de A e C que determinam o aparecimento do choco (Goodale, Sanborn e White –1920). A presença isolada de um deles (aaCC ou AAcc) não produz qualquer efeito. Para que a fêmea seja boa criadora é necessário que possua a combinação dos dois pares de genes (AaCc).

Machos e fêmeas oriundos de uma fêmea que tenha chocado normalmente seus ovos e alimentado bem seus filhotes tendem a ser bons criadores, por produzirem maior quantidade do hormônio acima citado (Ridele, Bates e Lakar – 1935).

7) Incubabilidade (taxa de eclosão)

Como resultados de uma série de experiências realizadas, pesquisadores chegaram à conclusão que a maior responsável pela incubabilidade é a nutrição. A carência de vitaminas e sais minerais afeta a percentagem de nascimentos e de filhotes saudáveis. A alimentação dos reprodutores deve conter todos os elementos nutritivos necessários.

Nem sempre nascem todos os filhotes dos ovos fecundados, mesmo de pássaros bem nutridos, isto porque existe a influência de um gene “H” hereditário (Hays e Sanborn – 1924). Só os indivíduos puros, ou seja “HH”, conseguem produzir mais de 85% de filhotes dos ovos férteis. Os “Hh” ficam na faixa de 55 a 85% e os recessivos “hh” ficam limitados a menos de 55% de nascimentos.

A herança da incubabilidade é muito complexa pois é afetada por fatores letais que ocasionam a morte dos embriões (Landauer – 1941).

Recomenda-se, na prática, conservar como reprodutores somente exemplares que tenham obtido mais de 85% de incubabilidade, excluindo do cálculo os ovos claros, não fecundados. A única dúvida, que deve ser dirimida, antes de desfazer-se dos outros reprodutores, caso os exemplares sejam valiosos, é se a deficiência provém do macho ou da fêmea isoladamente. Para ter certeza, desdobre o casal fazendo novos pares, voltando a avaliar o desempenho dos exemplares.

8) Muda

O início da muda de penas marca o fim do período de reprodução. A intensidade da muda é avaliada pela quantidade de penas que caem e são renovadas. Observa-se também a ordem em que a muda se processa: peito, abdome, espáduas, flancos, costas, uropígio, rabo, asas e cabeça. A maioria dos canários completa a muda em quatro meses, alguns parecem que nunca terminam a muda.

Circunstâncias anormais de mudanças de regime de luz, de temperatura e outros fatores ambientais podem afetar o pássaro e comprometer a avaliação.

A maioria dos machos emudece durante a muda. Alguns continuam férteis, mesmo fazendo muda de rabo durante a criação.

Os filhotes das primeiras ninhadas estão mais sujeitos a muda do que os nascidos tardiamente. Também acontece que exemplares de uma mesma ninhada, sob as mesmas condições, entrem em muda mais cedo, interrompendo a reprodução enquanto outros continuam por período maior.

Esta característica é hereditária devido a presença de um gene dominante "M" (Hays-1924). Como ainda são escassos os conhecimentos sobre a transmissão deste fator, o criador deve eliminar do plantel os canários de muda crônica e os que entram em muda prematuramente, antes do término do período de reprodução.

9) Índice de fertilidade

- a) Total de ovos;
- b) Percentagem de ovos claros;
- c) Percentagem de ovos cheios.

10) Índice de Produção

- a) Quantidade de filhotes nascidos;
- b) Total de filhotes criados (no mínimo até 2 meses).

Não há dúvida que é indispensável um eficiente sistema de controle e registro de informações, para que se possa planejar os acasalamentos com segurança, visando a fixação ou extinção de determinadas características em um plantel.

Para aqueles que preferem os processos tradicionais de controle ou quando não se justificar o emprego do computador, devido à pequena quantidade de canários existentes no plantel, sugerimos o uso de fichas para o registro das informações dos acasalamentos, desenvolvimento da criação e nascimento de filhotes, possibilitando desta forma realizar um razoável controle do plantel, para que se possa fazer uma correta seleção de matrizes o que é fundamental para o êxito da criação.